

Objetivando experimentar novas alternativas teóricas e metodológicas, que busquem trabalhar com a fantasia, imaginação e criação dos educandos e educadores, a pesquisa *Fantasia de Escrita: devir infantil de currículos nômades*, apoiada pelo CNPQ, FAPERGS E PROPESQ/UFRGS, propõe a investigação, leitura e escrita dos devires-infantis presentes nos currículos. Buscando realizar esses movimentos, detectamos a experimentação desenvolvida por um professor de uma escola particular de Porto Alegre. Então, concebemos e desenvolvemos entrevistas com esse professor (e, ainda, com o vice-diretor da mesma escola) que desafia, fantasiosamente, os seus alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, ao lançar-lhes a busca à Inhonha. Somente nominando “Inhonha”, sem mais caracterizá-la, o professor pede aos alunos que esta seja procurada e descrita. Sua iniciativa propicia o trabalho da produção criadora dos alunos, trazendo para o currículo a fantasia e a imaginação como metodologia de ensino, para romper com os procedimentos tradicionais. Os resultados, observados através das entrevistas e produções dos alunos, sugerem a possibilidade e apontam para a urgência de inserir tais conceitos na prática curricular e educacional.